

ECONOMIA BAIANA DIMINUI RITMO DE CRESCIMENTO EM 2006*

A economia baiana apresentou em 2006, pelo 4º ano consecutivo – desde que a nova série do PIB foi divulgada -, uma expansão favorável no indicador que mede o nível de sua atividade interna. A taxa de crescimento atingiu 2,7%, como reflexo direto do bom desempenho registrado em praticamente todos os setores econômicos da Bahia, com destaque, sobretudo, para o setor de serviços que apresentou uma expansão de 3,5% em relação a 2005. Com isso, a soma de todas as riquezas produzidas na Bahia atingiu o patamar de R\$ 96,6 bilhões. A diminuição no ritmo de crescimento em comparação ao restante do Brasil, fez a Bahia perder participação na economia nacional, saindo de 4,2% em 2005 para 4,1% em 2006.

Tabela 1 - Taxa de Crescimento do PIB, Segundo Atividades Bahia, 2003-2006* (%)

Atividades	2003	2004	2005	2006
Agropecuária	0,8	27,4	12,7	-4,1%
Indústria	5,6	10,5	4,1	2,2
Serviços	0,7	5,7	3,4	3,5
PIB	2,2	9,2	4,8	2,7

Fonte: SEI

(*) Dados sujeitos a retificação

A taxa do PIB baiano em 2006 não foi maior em função da frustração no desempenho da safra agrícola da Bahia, que se ressentiu de uma conjuntura interna desfavorável (com chuvas irregulares nas principais regiões produtoras de grãos e descapitalização dos agricultores) bem como pela diminuição dos preços de importantes *commodities* agrícolas no mercado internacional. Com esse cenário, houve expressiva redução na produção agropecuária que se retraiu em mais de 4% em relação ao resultado observado em 2005. Também a indústria diminuiu o ritmo de crescimento em relação aos anos anteriores, sobretudo pelo desempenho da indústria de transformação que se expandiu apenas 0,7% em 2006 seguindo a tendência da indústria brasileira que se expandiu 1,1% nesse mesmo período.

Um fato relevante para 2006 foi a recuperação do setor de serviços, tanto em expansão de atividade como em magnitude de geração de valor. Conforme demonstra a Tabela 2, a seguir, há um ganho da participação do setor de serviços na agregação de valor ao PIB do estado, tendência que se verifica nos últimos três anos.

Tabela 2 - Estrutura do Produto Interno Bruto segundo grandes setores da atividade econômica Bahia, 2004-2006*

Ano / Atividades	Setor Primário (%)	Setor Secundário (%)	Setor Terciário (%)
2004	10,8	30,7	58,5
2005	8,6	32,2	59,2
2006	7,9	30,7	61,5

Fonte: SEI

(*) Dados sujeitos a retificação

Análises Setoriais: Comércio, o grande destaque de 2006

Entre os fatores que ajudam a justificar o aumento do setor de serviços está o bom desempenho da atividade comercial baiana que há três anos consecutivos registra crescimento no indicador do volume de vendas reais. Em 2006 o incremento na atividade – varejista e atacadista – atingiu 5,3% em comparação ao ano anterior.

Concorreram para impulsionar o consumo nesse ano: o aumento do emprego, a recuperação gradual dos rendimentos dos trabalhadores, a inflação mais baixa e a concorrência com os importados, em função da valorização no câmbio. Acrescentem-se a esses fatores a expansão do crédito, sem dúvida um importante incentivo para dinamizar o varejo, bem como a expansão na massa salarial dos ocupados da RMS. Também, no intuito de ampliar o capital de giro das empresas, os lojistas, cada vez mais, vêm apostando nas promoções e investindo em intensas campanhas de *marketing*.

Segundo os dados da Pesquisa Mensal do Comércio, (PMC) em 2006, o comércio varejista do estado da Bahia apresentou expansão de 9,7% no volume de vendas. Esse foi o terceiro ano consecutivo em que o setor registrou desempenho positivo,

com crescimento das vendas bem acima da observada em 2005, período da base comparativa, quando as vendas expandiram-se em 7,1% e foi a mais expressiva dos últimos três anos.

Em 2006, os principais destaques das vendas couberam aos ramos de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios bebidas e fumo, Equipamentos e materiais para escritório informática e comunicação e Móveis e eletrodomésticos. Embora esses dois últimos não sejam os mais representativos do varejo, no ano esses ramos apresentaram taxas significativas de incremento nos negócios, principalmente no primeiro semestre. Os resultados favoráveis nos segmentos de bens duráveis foram fortemente impulsionados pelo aumento das vendas a prazo. Como o crédito e a renda exercem acentuada influência no comportamento do varejo, a maior disponibilidade de crédito foi fundamental para expandir os negócios nesses ramos (IBGE, 2007).

Tabela 3 - Indicadores de Desempenho do Comércio Varejista Baiano, Segundo Grupos de Atividade - Jan/Dez - 2006

ATIVIDADES	ACUMULADO NO ANO DE 2006 ⁽²⁾	
	VALOR NOMINAL DE VENDAS	VOLUME DE VENDAS ⁽¹⁾
COMÉRCIO VAREJISTA*	13,04	9,73
1 - Combustíveis e lubrificantes	10,67	-1,65
2 - Hipermercados, supermercados, Prods. Alimentícios, bebidas e fumo	13,61	14,17
2.1 - Hipermercado e supermercado	22,89	23,34
3 - Tecidos, vestuário e calçados	9,78	2,80
4 - Móveis e eletrodomésticos	18,87	18,95
5 - Art. Farm.med.ort.e de perfum.	10,60	3,45
6 - Equip. mat. p/ esc.inf. comunicação	5,68	20,66
7 - Livros, jornais, rev. e papelaria	-26,76	-29,27
8 - Outros art.de uso pess. e domest.	19,89	13,41
9 - Veículos e motos, partes e peças	20,47	19,54
10 - Material de Construção	8,01	2,55

Fonte: IBGE/PMC

(*) O Indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das ativ. numeradas de 1 a 8.

(1) Resulta do deflacionamento dos valores nominais de vendas por índices de preços específicos para cada grupo de atividade.

(2) Compara a variação acumulada do período de referência com igual período do ano anterior.

Com os expressivos resultados alcançados pelo comércio baiano em 2006, tendo o setor acumulado uma variação real de 18,3% nos últimos três anos, houve aumento de participação da atividade comercial na composição do PIB baiano, passando a representar 11,5% de toda a atividade econômica do estado em 2006. Esse desempenho é particularmente importante, por ser o comércio um setor intensivo na geração de empregos.

Em relação ao comércio exterior baiano, apesar da política cambial nacional que tem valorizado em demasia a moeda nacional, o comportamento dos preços dos produtos no mercado internacional tem sido determinante para desempenho das exportações baianas, que alcançaram, em 2006, cerca de US\$ 6,8 bilhões. Esse valor foi 13,1% superior ao do ano de 2005 e foi obtido exclusivamente pela valorização dos preços em média de 27,4%, já que a quantidade total embarcada reduziu-se no período (11,2%), segundo os dados da PROMO Bahia.

Impulsionadas pela conjuntura favorável do câmbio, as importações chegaram a US\$ 4,5 bilhões no mesmo período, e um incremento de 34,9%, quase três vezes maior do que as exportações em 2006. Segundo as informações técnicas dos relatórios do comércio exterior, publicados pela PROMO, o crescimento das importações, esse ano, esteve vinculado ao setor de bens de consumo duráveis (127%) especificamente eletrônicos, ajudados pela queda do dólar; ao de bens intermediários (56,2%), pressionado pelo aumento dos preços do sulfeto de cobre no mercado internacional; e ao de bens de capital (31,1%), ligado à modernização da produção industrial (PROMO, 2007).

Fruto da sensível melhora em seus preços externos, as vendas de celulose e papel vem crescendo mês a mês, atingindo US\$ 715,4 milhões em 2006 — valor esse, 64,7% maior que o registrado em igual período do ano anterior. Segundo a PROMO (2007), a expectativa é que a demanda da China, segundo maior produtor de papel do mundo, continue impulsionando as vendas globais da matéria prima.

O setor de petróleo e derivados, apesar da redução nas vendas (20%) que ocorreram, sobretudo, no primeiro semestre de 2006, ocupou a segunda posição em receitas no acumulado do ano, com US\$ 1,1 bilhão. Os recuos dos preços do

produto no mercado internacional criam perspectivas negativas para o desempenho do segmento em 2007.

O destaque das exportações do ano de 2006, conforme tabela 4, a seguir foi o setor metalúrgico que expandiu suas vendas externas em aproximadamente 78%. Ainda, segundo a PROMO (2007), os negócios com cobre (catodos, fios e resíduos) são responsáveis pelo bom desempenho do setor, em função das boas cotações do produto no mercado internacional.

Tabela 4
EXPORTAÇÕES BAIANAS PRINCIPAIS SEGMENTOS
Jan/Dez - 2005/2006

SEGMENTOS	VALORES (US\$ 1000 FOB)		VARIAÇÃO	PARTICIPAÇÃO
	2005	2006	%	%
Químicos e Petroquímicos	1.152.388	1.351.022	17,24	19,95
Petróleo e Derivados	1.375.657	1.099.312	-20,09	16,23
Metalúrgicos	578.294	1.029.262	77,98	15,20
Automotivo	872.186	920.652	5,56	13,60
Papel e Celulose	434.363	715.376	64,70	10,56
Soja e Derivados	377.174	270.403	-28,31	3,99
Minerais	154.801	221.742	43,24	3,27
Cacau e Derivados	224.401	209.561	-6,61	3,09
Café e Especiarias	89.054	111.100	24,76	1,64
Couros e Peles	71.597	92.372	29,02	1,36
Sisal e Derivados	63.552	79.970	25,83	1,18
Algodão e seus Subprodutos	96.112	107.654	12,01	1,59
Móveis e Semelhantes	68.236	71.502	4,79	1,06
Calçados e suas Partes	56.032	62.489	11,52	0,92
Borracha e suas Obras	46.797	75.985	62,37	1,12
Frutas e suas Preparações	103.581	115.469	11,48	1,71
Maq., Apars. e Mat. Elétricos	38.826	57.670	48,53	0,85
Fumo e Derivados	18.613	24.614	32,24	0,36
Pesca e Aquicultura	18.118	12.067	-33,40	0,18
Demais Segmentos	147.962	143.759	-2,84	2,12
Total	5.987.744	6.771.981	13,10	100,00

Fonte: MDIC/SECEX, Dados Coletados em 09/01/2007

Elaboração: PROMO - Centro Internacional de Negócios da Bahia

Ainda como reflexo do incremento no comércio exterior da Bahia, o setor de transporte hidroviário apresentou uma expansão de 3,1% em 2006. Na mesma linha

de raciocínio, o setor de transporte aéreo expandiu-se aproximadamente 19%. Esse resultado é particularmente importante para a Bahia, pois revela - seja por aumento da produção interna, seja pela grande procura turística - que os efeitos da valorização da moeda brasileira, ainda em 2006, não provocaram efeitos negativos para a economia baiana (excetuando para o setor agrícola). O setor de alojamento e alimentação expandiu-se aproximadamente 5%, como reflexo do aumento do turismo doméstico. Segundos os dados da EMBRATUR (2007), a Bahia é o terceiro mais importante destino turístico do país (perdendo apenas para São Paulo e Rio de Janeiro).

Setor Industrial da Bahia mantém a tendência de crescimento

A indústria de transformação, setor que, em termos individuais é o segundo mais representativo do PIB baiano (15,8% de participação em 2006), apesar de não conseguir repetir os mesmos desempenhos dos anos anteriores, apresentou em 2006 um crescimento de 0,7%. Ressalta-se que, embora positivo, esse resultado causou grande frustração nas expectativas de crescimento da indústria de transformação, em função do panorama apresentado pela maioria dos segmentos industriais no mês de dezembro desse ano.

Segundo os dados do IBGE (PIM, 2007) em dezembro, a produção industrial da Bahia, ajustada sazonalmente, recuou 5,5% em relação a novembro de 2006, após dois meses com taxas positivas, período em que acumulou acréscimo de 1,6%. Com o resultado de dezembro, o indicador de média móvel trimestral apresentou retração de 0,4%. Corroborando essa análise, no confronto com dezembro de 2005, a produção industrial baiana mostrou recuo de 7,6%.

Entre os principais destaques positivos, no balanço do ano 2006, figuraram os segmentos de papel e celulose, com expansão de 18,6%, em virtude do aumento na fabricação de celulose; refino de petróleo e produção de álcool, com incremento de 4,6%, devido à maior produção de gasolina, óleo diesel e óleos combustíveis; e metalurgia básica 9,7%, por conta do acréscimo na produção de barra, perfil e vergalhões de cobre, e vergalhões de aço ao carbono. Em sentido oposto, as maiores pressões negativas foram observadas em alimentos e bebidas (-1,2%) e

veículos automotores (-6,4%), em função, respectivamente, da queda na produção de leite em pó e óleo de soja refinado; e automóveis (IBGE, 2007).

A Indústria extrativa, pelo segundo ano consecutivo, foi fortemente prejudicada pela diminuição na extração de petróleo e gás natural e também apresentou retração na atividade em relação ao ano de 2005 (queda de aproximadamente 7,7%). Esse resultado negativo foi também corroborado pela diminuição da extração de importantes minérios, a exemplo do cobre (-5,3%), cromo (-10,6%) e magnesita (-2,9%).

Em relação ao setor industrial, o destaque do ano deve ser dado à construção civil que apresentou expansão em todos os trimestres, acumulando ao final de 2006 um crescimento auspicioso de 6,2%. Esse resultado é corroborado pela retomada nas obras do metrô, bem como de outros empreendimentos privados (a exemplo do início da obras do Shopping Salvador) que ocorreram nesse período.

Agropecuária obteve o pior resultado na atividade desde 2003

Fechando esse panorama setorial, cumpre destacar o setor agropecuário que apresentou o pior resultado entre os grandes setores da atividade econômica, com queda na atividade de 41%. O resultado só não foi ainda pior, pois com a revisão da safra agrícola de 2006, realizada pelo IBGE, alguns produtos tradicionais da lavoura baiana obtiveram bons desempenhos, a exemplo do cacau que mais uma vez apresentou grande expansão na produção (aproximadamente 16%), o café que se expandiu 36,3% e a cana de açúcar que apresentou incremento de 12,7% na produção.

Apesar disso houve uma grande perda na safra de grãos do estado em 2006. Conforme demonstra a tabela a seguir, grande parte do segmento apresentou retração, tanto em termos de produção, como área plantada e rendimento médio.

Tabela 7 - Estimativas de produção física, áreas plantada e colhida e rendimento dos principais produtos agrícolas 2005/2006 - Bahia.

Produtos/ Safras	Produção Física (t)			Área Plantada (ha)			Área Colhida (ha)			Rendimento (kg/ha) (1)		
	2005	2006	Var. (%)	2005	2006	Var. (%)	2005	2006	Var. (%)	2005	2006	Var. (%)
Mandioca	4.611.676	4.491.181	-2,61	377.414	407.939	8,09	357.823	353.524	-1,20	12.888	12.704	-1,43
Cana-de-açúcar	5.592.921	6.304.647	12,73	92.947	102.888	10,70	91.026	104.236	14,51	61.443	60.484	-1,56
Cacau	137.459	158.721	15,47	558.964	553.476	-0,98	517.583	560.005	8,20	266	261	-1,72
Café	128.511	175.179	36,31	151.019	162.975	7,92	150.610	157.347	4,47	853	1.113	30,48
Grãos	5.406.652	4.355.786	19,44	2.777.526	2.671.751	-3,81	2.648.614	2.519.817	-4,86	2.041	1.729	-15,32
Algodão	822.401	810.253	-1,48	257.377	242.461	-5,80	257.377	242.066	-5,95	3.195	3.347	4,75
Feijão	462.320	357.625	22,65	789.935	719.900	-8,87	689.855	636.939	-7,67	670	561	-16,22
Milho	1.616.464	1.126.295	30,32	802.294	786.739	-1,94	773.462	720.928	-6,79	2.090	1.562	-25,25
Soja	2.401.872	1.991.400	17,09	870.000	872.600	0,30	870.000	872.600	0,30	2.761	2.282	-17,34
Sorgo	103.595	70.213	32,22	57.920	50.051	-13,59	57.920	47.284	-18,36	1.789	1.485	-16,98

Fonte: IBGE - PAM/LSPA/GCEA

(1) Rendimento = produção física/área colhida.

Observando-se as estimativas dos grãos por produtos, destacaram-se negativamente, o milho (-30,3%), feijão (-22,7%) e soja (-17,1%). Estas lavouras ocupam boa parte da área plantada do estado, chegando a 802 mil hectares plantados de milho, 789 mil hectares plantados de feijão e 870 mil hectares plantados de soja. A queda de produção destas culturas tem efeitos negativos sobre o produtor rural, já que os dois primeiros são representativos da agricultura familiar no estado e o último uma das principais *commodities* do mercado.

Entre os principais motivos das dificuldades que acometeram a agricultura baiana em 2006 estão: a presença de uma conjuntura de câmbio desfavorável, os preços dos produtos no mercado internacional, as más condições climáticas, as

dificuldades de infra-estrutura (estocagem) e débitos financeiros (safras anteriores) que descapitalizaram os agricultores baianos.

*** Esse release de desempenho da economia baiana pela ótica do PIB é realizado pela equipe de Contas Regionais da SEI**

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO. Produção e Refino de Petróleo e Outros Combustíveis. Disponível em www.anp.gov.br. Acesso em 20 set. de 2007.

BRASIL. Ministério do Turismo. EMBRATUR: Relatórios de Turismo no Brasil. Brasília: EMBRATUR, 2007.

CENTRO INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS DA BAHIA. Informativo de comércio exterior. Disponível em: <<http://www.promobahia.com.br>>. Acesso em: 16 mai. 2007.

COMPANHIA DAS DOCAS DO ESTADO DA BAHIA. Evolução das Exportações nos Portos Baianos – Portos da Codeba e Terminais Privativos. Salvador: Codeba, 2007.

EMPRESA BRASILEIRA DE INFRA-ESTRUTURA AEROPORTUÁRIA. Movimentações Operacionais no Aeroporto Internacional Deputado Luís Eduardo Magalhães. Salvador: Infraero, 2007.

FIGUEIRÔA, Edmundo Sá Barreto e PESSOTI, Gustavo Casseb. O Novo PIB da Bahia: breves notas metodológicas e rebatimentos regionais. Revista Conjuntura e Planejamento, Salvador: SEI, n.155, Junho de 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema de Contas Nacionais: Brasil 2000-2005. Rio de Janeiro: IBGE, nº 19, 2007, p.77.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 16 mai. 2007.

_____. Pesquisa Industrial Mensal Produção Física – Regional. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 21 mai. 2007.

_____. Pesquisa Mensal do Comércio. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 21 mai. 2007.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. Desempenho da Conjuntura Baiana no 1º Trimestre de 2007. Revista Conjuntura Planejamento, Salvador: SEI, n. 155, Jun. 2007.